

## CENTENÁRIO DE UM HERÓI: GENERAL GOMES CARNEIRO

Waldemar de Almeida BARBOSA

A época é oportuna para se lembrar o centenário de um herói autêntico, que sacrificou sua vida no cumprimento do dever. A 9 de fevereiro de 1894 morria o General Gomes Carneiro, na defesa da cidade da Lapa, no Paraná. Os rebeldes federalistas do Sul pretendiam expandir-se, com a invasão de São Paulo; e Floriano apelou para o patriotismo de Gomes Carneiro, para que lhes impedisse a passagem, dos federalistas.

No exercício da presidência da República, Floriano, em mensagem ao Congresso Nacional, assim se referiu ao Gen. Gomes Carneiro, morto aos 48 anos incompletos: "O Exército que, por seus honrosos antecedentes, já era digno da gratidão nacional, mais digno agora se torna pelo importantíssimo papel que desempenhou, durante a revolta, e a auréola de um morto, na heróica defesa da Lapa, no Estado do Paraná. Pelas publicações da imprensa, já deveis ter conhecimento do que foi aquela defesa, onde o ínclito General Gomes Carneiro escreveu, talvez, a mais admirável página da história militar do Brasil."

Antônio Ernesto Gomes Carneiro nasceu na cidade do Serro, MG, em 18 de janeiro de 1846. Iniciou seus estudos no Seminário de Diamantina. Pouco depois, foi enviado para o Rio e matriculado no colégio dos beneditinos. Sua mãe tencionava fazer dele um monge beneditino. Mas o jovem tinha vocação decidida para a vida militar. Expôs aos pais seu desejo de ingressar na Escola Militar. Em 1864, sem prévia declaração de guerra, os paraguaios invadem o Mato Grosso e, em seguida, o Rio Grande do Sul. O Brasil achava-se inteiramente despreparado para a guerra... É aberto voluntariado. E o jovem Antônio Ernesto Gomes Carneiro, com apenas 19 anos de idade, alista-se no Primeiro Corpo de Voluntários da Pátria. É o voluntário nº 1. Em carta à mãe, justifica-se apontando "duas razões fortes": "o meu dever como brasileiro e o meu interesse como quem deseja seguir a carreira militar". Seu batismo de fogo deu-se em S. Borja, no Rio Grande do Sul. Durante os cinco anos do conflito, participou de quase todas as batalhas. Ferido gravemente em Estero Bellaco, recebeu sua primeira condecoração e seis meses de licença, para tratamento

e recuperação da saúde. Dois meses e meio depois, ei-lo novamente em nossas fileiras, embora com a mão esquerda aleijada. Novo ferimento grave recebeu em Lomas Valentinas. Na fase final da guerra, foi outra vez ferido, na batalha de Beribebury, quando sua bravura mereceu referências elogiosas do Conde d'Eu. Terminada a guerra, como Tenente em comissão, passou a integrar o Exército no posto de Alferes. Com 25 anos, realizou seu velho sonho, ingressando na Escola Militar, onde concluiu os cursos de Infantaria e Cavalaria, Matriculou-se então na Escola de Tiro de Campo Grande. Nos estudos, classificava-se em primeiro lugar. Nas várias funções que desempenhou no Exército, o zelo no cumprimento do dever foi-lhe proporcionando sucessivas promoções. Entre essas funções, cumpre destacar a construção da linha telegráfica entre Uberaba e Cuiabá, quando teve como auxiliar o então Tenente Cândido Mariano da Silva Rondon.

Floriano, desde os campos do Paraguai, tornou-se admirador de Gomes Carneiro. Quando Ministro da Guerra do Governo Provisório, quis promovê-lo a major. Encontrou alguma resistência por parte de Deodoro. Mas Floriano insistiu e o Chefe do Governo Provisório assinou o ato de promoção de Gomes Carneiro.

No exercício da presidência da República, Floriano fez caloroso apelo a Gomes Carneiro para que aceitasse o encargo de salvar a República, impedindo a marcha dos federalistas. Deu-lhe carta branca. Na cidade da Lapa, o Coronel Gomes Carneiro assumiu o comando de um grupo de soldados desiludidos, dispostos a se renderem. O cel. J. B. Magalhães, no seu estudo sobre o episódio, designa a tropa, até então sob o comando do General Argolo como "desmoralizada". O nome de Gumercindo Saraiva, comandante dos rebeldes, inspirava terror. O próprio governador do Estado havia fugido. Foi tremendo o esforço do bravo militar no sentido de levantar o ânimo da tropa. A bravura pessoal do comandante passou a inspirar confiança nos comandados. Foi heróica a resistência às forças oito vezes superiores de Gumercindo Saraiva. Ferido mortalmente por uma bala que lhe perfurou o estômago e o fígado, Gomes Carneiro faleceu em 9 de fevereiro de 1894. Antes de morrer, mandou chamar o Cel. Lacerda e outros oficiais e deles exigiu um juramento: "Juramos pela nossa honra lutar, enquanto houver munção".

Ao saber da morte de seu amigo, Floriano fez questão de baixar um decreto com data de 8 de fevereiro, promovendo-o a general.

José Maria Bello, o historiador da República, reconhece que Gomes Carneiro "escreveu uma página relevante na história militar do Brasil e na da consolidação da República".

As circunstâncias que cercaram a morte do General Gomes Carneiro repercutiram intensamente, em todo o país. Em abril de 1894, os Guardas Nacionais do 108º de São Paulo deram início a uma campanha, não só na cidade de S. Paulo,

mas em todo o Estado, com uma subscrição, com o fim de garantir o futuro dos filhos do general morto. A subscrição teve êxito espetacular. O PAÍS, do Rio de Janeiro, abriu uma subscrição popular, com o fim de proporcionar a tranquilidade financeira à viúva e aos filhos. O ESTADO DE SÃO PAULO e o CORREIO PAULISTANO TAMBÉM ABRIRAM SUBSCRIÇÃO POPULAR; A primeira, a do ESTADO DE SÃO PAULO, atingiu à soma de 30:000\$000 (trinta contos de réis) importância que foi empregada na compra de uma casa para a viúva, na rua Figueira de Melo. A segunda, do CORREIO PAULISTANO, teve o apoio de Campos Sales, Rodrigues Alves, Francisco Glicério, Prudente de Moraes e outros republicanos históricos. Atingiu a soma de 150 contos de réis, que foram convertidos em apólices da dívida pública, a fim de, com os juros, garantir os estudos dos filhos do general. A Câmara dos Deputados aprovou Resolução, no sentido de se erguer um monumento, que perpetuasse a memória do herói morto. Uma estátua em Belo Horizonte, um busto na cidade do Serro, um mausoléu na cidade da Lapa, um obelisco em Curitiba procuram guardar a memória do herói.